

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

AVENÇA
COMISSÃO
CURA

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 4313.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ASILADOS

GAZETILHA

A educação da mocidade é um dos mais sérios problemas de quantos preocupam os povos.

Não constitui surpresa para ninguém o dizer-se que as crianças pobres nada, ou quasi nada, têm que lhes dê um pouco de alegria.

E' frequente assistir-se, por esse país fora, a este espectáculo que só não conflagra quem não tiver sensibilidade: rapazitos pobres assistem verdadeiramente extasiados, nos parques infantis, a passeatas que uns meninos ricos dão em automóveis muito bonitos aludados pelas respectivas famílias.

Para os pobrezitos que queiram divertir-se, basta um balancê e mais uns monótonos brinquedinhos...

Quere dizer: nos parques infantis, (referimo-nos a alguns, àqueles de que temos conhecimento), que deveriam ser criados para que todas as crianças se pudessem divertir da mesma maneira, igualando-se nas suas infantis ambições, existe uma aviltante distinção entre ricos e pobres.

Para uns, os ricos, os divertimentos que só o dinheiro compra; para outros, os pobres, a esmola de uns brinquedos que só o são no nome. Péssima educação que recebem estas crianças, porque as obriga a serem egoístas e vaidosas.

Este acidental episódio ocorreu-nos somente para frisarmos que a educação da mocidade ainda não atingiu aquele grau de desenvolvimento que todos nós, por certo, desejamos.

Por hoje interessa-nos fazer umas ligeiras considerações àcerca da vida que levam as crianças dos Asilos.

Existem em Portugal muitos Asilos. Se há alguns, como o "Internato Municipal", as "Officinas de S. José", o "Abrigo dos Pequeninhas", etc., em que a palavra Asilo, sinónimo de esmola, não aparece explícita, outros há, como o "Asilo de S. João", o "Asilo do Terço", o "Asilo das Raparigas Abandonadas", etc., em que o sinal da esmola anda escrito, para que todos o leiam, nos chapéus dos internados.

Na verdade, para que será preciso lembrar, a toda a hora, às pobres raparigas que não conhecem pai nem mãe que se encontram num Asilo de Raparigas Abandonadas?

Os asilados, quando passam em forma colegial pelas ruas das nossas cidades, são olhados pelo indígena com um ar misericordioso que mais lhes deve lembrar a sua triste condição. Quere-nos parecer que as crianças dos Asilos, sem os seus sombrios uniformes, perderiam o aspecto taciturno que lhes é peculiar, para dar origem à alegria de se saberem iguais às outras crianças que não frequentam Asilos.

E' profundamente lamentável obrigar as crianças dos Asilos a pronunciarem "discursos", pacientemente estudados, em festas de beneficência, onde agradecem com uma sinceridade postiça o carinho dos seus benfeitores. Para que se sujeitam as crianças a estes nefastos exercícios de

memória? E' bem certo que a vaidade humana é infinita...

Outro problema, e este mais grave sob os aspectos moral e higiénico, é o da comparação dos Asilados nos funerais de certas pessoas. E' espantoso que ainda hoje se obriguem crianças, que deveriam ser educadas na mais sã alegria, a acompanhar sistematicamente à última morada criaturas que lhes foram sempre inteiramente desconhecidas!

Acompanhar mortos, eis a função de crianças ainda mal preparadas para a vida! Sob o ponto de vista da hygiene comete-se um crime, obrigando os Asilados a conduzir, nos enterros, flores que estiveram junto de um cadáver e que representam, por isso, uma ameaça para os seus organismos. Por que se não supprime tal estado de coisas? Alega-se, com carradas de razão, que os Asilos são pobres e necessitam, por consequência, das esmoladas dos funerais.

Mais um motivo, pois, para que as pessoas gradadas do país procurem libertar os Asilados da sua negra sorte, subsidiando os Asilos de modo a poderem dispensar as esmoladas dos mortos.

Alexandra Jorge Gonçalves.

Banco de Portugal

Por ter de ir exercer idênticas funções em Viana do Castelo, deixou de ser Agente do Banco de Portugal em Guimarães, cargo que há tempos vinha desempenhando com muita competência, o Sr. João Pinho Viana que no meio vimaranense e mercê das suas altas qualidades de carácter e de inteligência, aliadas a uma requintada educação, soube conquistar muitas simpatias.

Sentimos o seu afastamento de Guimarães e apresentamos-lhe os nossos cumprimentos com os melhores votos de muitas prosperidades, ao mesmo tempo que agradecemos a S. Ex.ª a gentileza dos cumprimentos de despedida que se dignou apresentar-nos.

Em substituição do Sr. Pinho Viana, vai assumir as funções de Agente do Banco de Portugal o Sr. Armando Braga de Almeida, de quem nos fizeram já as mais lisonjeiras referências, dizendo-nos tratar-se de uma pessoa dotada igualmente das melhores qualidades, que há-de contribuir para que o novo funcionário conquiste também, em breve, a simpatia e a consideração geral.

Apresentamos-lhe, igualmente, os nossos cumprimentos com os desejos de muitas prosperidades.

POR ALMA DE MONS. RIBEIRO

Comemorando o primeiro aniversário do passamento de Monsenhor João António Ribeiro, celebraram-se, ante-ontem, diversas missas no templo de Nossa Senhora da Oliveira e na Capela do Cemitério da Atouguia, em sufrágio da sua alma sempre saudável.

As cerimónias religiosas foram extraordinariamente concorridas por pessoas de todas as camadas sociais, instituições beneficentes, colégios, associações de piedade, crianças das cruzadas eucarísticas, etc.

Sobre a campa do pranteado Arcipreste também foram desfolhadas, naquê dia, muitas flores.

Há dias lembrei aqui, e aplausos recebi, p'ra se tirar à razão do português comilão que, nas Pensões e Hotéis, ainda tem mesa de reis.

Não me moveu a maldade, nem tenho animosidade contra quem come ou quem vende. Moveu-me, sim, o desejo de ver *parar o cortejo* que cada vez mais se estende...

Enquanto alguns felizardos, nestes tempos desgraçados, comem do bom, do melhor, — e de sobra, o que é pior! — outros, mortos de fadiga, «passam a ferro»... a barriga.

Mas dos hotéis já falei, sem resultado, direi, pois não me consta que alguém, com posses p'ra comer bem, mesmo sem 'star decretado, tenha um só prato papado...

Outra coisa que eu faria, está claro, até um dia, era não deixar vender das tais coisas de *lamber* que, sem quaisquer restrições, se fabricam aos montões.

Tudo o que cheirasse a doce, fôsse de que casta fôsse, sem vital necessidade, passava à inactividade... E o artigo consumido, era ao povo fornecido.

Perante a *lambice* de uns, e os prolongados jejuns dos milhares que não almoçam, julgo que de mim não troçam se chamar *malfeitoria* à acção da *Pastelaria*...

BELGATOUR,

N. do A. — Já depois de composta esta versalhada, publicaram os jornais o despacho do Sr. Ministro da Economia que submete a regime racional as casas de comedorias e de doçarias. Foi isso motivo de regozijo para nós, porque nos veio dar razão, embora prejudicasse um pouco a oportunidade da treta acima. Mas, quem na achar recessa, pode pô-la de parte. Não nos ofende nada com isso.

Vestido de Chita

Antevê-se já o enorme êxito que vai alcançar o importante Concurso do Vestido de Chita, que o nosso illustre colega *Jornal de Notícias*, do Porto, vai levar a efeito, uma vez mais e dentro em breve, fiel às suas tradições populares, e que este ano resolveu tornar extensivo a todo o Norte do País, o que sem dúvida alguma dá à encantadora festa um maior realce.

Pelo Palácio de Cristal vão passar, num cortejo gracioso de Arte e de Beleza, centenas e centenas de lindas costureiras, para quem se voltam já, hoje, muitas atenções.

Guimarães não deixará de estar presente nessa festa, ao lado das demais cidades e vilas do Norte, pois ali levará também uma representação condigna.

Registraram-se já algumas inscrições, tendo o *Notícias de Guimarães* resolvido patrocinar a iniciativa, colaborando assim com um seu colega muito distinto numa das suas mais simpáticas realizações.

O Concurso do Vestido de Chita está despertando este ano, mercê das condições em que foi lançado, um maior interesse, um justificado entusiasmo não só entre as simpáticas e incansáveis obreiras da agulha e do dedal, mas também entre as pessoas que as apreciam e estimam e vêem nelas uma classe que na sua simplicidade encerra belos predicados e nobres sentimentos.

No meu cantinho

Não sei se o meu querido Alberto sabe que eu, aos domingos, sou um dos pacientes que esperam, no Correio Geral, o distribuir da correspondência, entre as treze e as catorze e um quarto. (Tem sido muito variável a hora do distribuir. Conforme a chegada do comboio).

E por quê? Porque espero as lições de Moreno na *Educação Nacional*. Sobretudo por isso.

Ora a de hoje, domingo, 8, dá as suas regras, que nem todos acatarão e nem todos podem bem assimilar, relativas ao *porque* e ao *por que*.

E lá vem citado um título de livro: — *Roubei e matei, por quê?*

Na Revista *Liceus de Portugal* vi recentemente: *Por que vimos nós a terreiro?* (Pág. 2106).

Por que se realizou...? (Pág. 2125).

Eis por que... (Págs. 2123 e 2126).

Por quê? Por que começariam...? (Pág. 2186).

Por que não devemos... em epigrafe, na pág. 2189.

Vê-se que na Revista liceal a forma *por que* avança progressivamente.

Vasco Botelho de Amaral anda mais devagarinho.

Nos seus belos estudos A bem da Língua Portuguesa escreve: — ...faço votos por que...

(pág. 68).

Mas ainda diz: ...e porque se não concilia...? (pág. 101). E *por que não?* (Páginas 120 e 123).

«No entanto, temos de reconhecer que Augusto Moreno sabe o que afirma e porque afirma.» (Pág. 203).

Este seu criado, meu Albertinho, já em 1898 escrevia: *Eis por que me resigno...*

Por aí se vê que nadei depressa nas ondas dos *Liceus de Portugal*. E é caso para pensar, porque aquela Revista estava no Mundo dos não lembrados e eu não aprendi a nadar. Do que sempre tive muita pena.

Diz Alguém com muita graça: — Nestas coisas a intuição é tudo.

Tudo, tudo, não concordo; mas sempre muito, é que é por sem dúvida.

O poder da intuição é sempre forte!

G.

A hora legal

Conforme foi estabelecido na Portaria do Ministério das O. Públicas e Comunicações, publicada em Março deste ano, o regime da dupla hora de Verão vigora só até ao dia 28 deste mês. Na noite de 28 para 29 os relógios serão atrasados 60 minutos (uma hora) e de 30 para 31 de Outubro, serão atrasados outra hora, regressando-se deste modo ao regime normal.

NÚVEM DE PÓ!

(A' virginal memória de Maria Cândida Lemos Sampaio).

Quando o sol lhe brincava nos cabelos Num luminoso raio de esperança. Eu beijei muita vez essa criança. Fitando o azul daqueles olhos belos!

Vi-a crescer depois, mas sem anelos, Flor que ao sôpro mais leve se balança. Apenas abre as fôlhas, logo cansa E se cobre de rajos amarelos...

Até que, um dia, fui acompanhá-la Àquela triste e solitária vala Que um coveiro, na terra, lhe rasgou...

Quis beijá-la de novo... mas não pude. Naquele instante loucamente rude Em que uma nuvem a cobriu de pó!...

Agosto de 1943.

JERÓNIMO D'ALMEIDA.

Medo ao casamento

—E o vestido? Com cauda? Mas não se usa, agora...

—Ah! Um vestido de noiva, sem cauda, assim como o véu curtinho, não sei que me parecem...

—Mas é a moda, madame... —insistia a modista.

A mãe e ela continuavam a discutir. A Irene sentiu, de repente, uma tenaz apertando-lhe o coração.

Que tinha ela?

Não saberia dizê-lo.

Foram para casa. Durante o jantar, respondeu, alheada, às perguntas que lhe faziam.

Antes de se deitar, era já meia-noite, ficou de olhos abertos durante muito tempo. Depois releu a carta do homem que ia ser seu marido e que fôra passar a última semana de solteiro com os pais, ao Alentejo.

Estava possuída por uma sensação de angústia.

Mas que era aquilo?

—Era medo.

Mais freqüentemente do que se imagina, o medo assalta muitas noivas quando tudo está marcado: o dia, a toilette, o itinerário.

A's escuras, com os olhos muito abertos, a Irene pensava: —E se não sou feliz?

O Amadeu era um rapaz como os outros: tivera uma vida movimentada antes de a conhecer, divertira-se com algumas mulheres e namorara várias.

Verdade seja que a nenhuma falara em casamento — e isso era uma prova. Mas gostaria a valer?

Ela amava-o de tal maneira que estava fora da perspectiva, não podia ajuizar.

Há homens fatigados que se casam para ter quem trate deles: o aconchêgo da comodidade, a certeza dum carinho desinteressado, a dispepsia.

Mas ele era moço e tinha entusiasmos, proferia frases que

só do coração podem vir. E sabia bem ouvi-lo falar àcerca do matrimónio que declarava ser a melhor das instituições seculares.

Aquela carta — como era transbordante de paixão!

Portanto, tinha a certeza: gostava dela.

Depois desta certeza, a Irene devia sentir-se contente. O peso diminuíra, sim, mas ainda continuava a oprimi-la.

E formulou a mesma pergunta, noutra modalidade:

—Serei feliz? Não terei desgostos? A avózinha diz que cada ruja representa um pesar...

Evidentemente que a Irene havia de ter: — é assim a vida. Mas há uma consolação que os astrónomos antigos queriam dar aos mortais: diziam eles que cada pessoa tem a sua dose equilibrada de dôres e alegrias — portanto, como não há mal que sempre dure, fica-se à espera do bem que há-de vir.

A Irene sorriu na escuridão — um desgosto que se reparte por dois que se querem, deve custar menos a suportar, não é verdade?

E há também a companhia. Nunca estar só, ter sempre uma alma a quem confiar penas, ansiedades, interrogações. Mais tarde, quando os cabelos enbranquecerem, os filhos casarem e forem cada um para seu lado, j como há-de ser bom ficarem ambos junto ao fogão de sala, a recordar:

—Lembras-te, Amadeu? O que nós sofremos quando a Gilda teve a escarlatina!

—E olha Irene, quando daquela vez, sabes...?

Ela riu-se. Como fôra parar longe o seu pensamento!

As horas passavam e não conseguia dormir. Mas não se importava; sentia-se mais desopressa: o medo ia-se atenuando. As responsabilidades não de-

viam atemorizá-la, pois seriam tôdas de umbr.

E como seria adorável sentir junto ao seio o pequenino ser — carne de ambos, alma dos dois, que de luz, sorriso de estrela que ora está no céu, ora na terra. E recordou-se dum soneto que a emocionara:

LE PETIT ENFANT

C'est un balbutiement qui cherche encor ses larmes. Que ce petit enfant qu'on entend. Son berceau Est plein d'anges encore et, parfois, en surgant Le petit se réveille et regrette des charmes.

Que voulez-vous? Il est au ciel et sur la terre Il voit Dieu quand il dort, et sa mère au réveil. Il voudrait bien la vie et voudrait le sommeil. Mais qui des deux est le plus doux? Jésus? Sa mère?

Et le petit hésite; en refermant les yeux Il retourne en son âme au sein même des cieux Et cherche là - haut quelque mère.

Mais seul un Dieu l'accueille, et, comme il boirait mieux Appuyé sur un sein au galbe harmonieux, Il tombe doucement de la nue à la terre.

Fazendo com os braços o terço do ninho onde teria a felicidade de embalar os seus filhos, a Irene sentiu que o olhar lhe fulgia de felicidade.

Surgem os primeiros alvares da madrugada. Está banhada de luz.

Já não tem medo. Será feliz, Sempre, tôda a vida, sem um minuto de descanso, trabalhará para o ser.

dando que se recebe.

Aurora Jardim.

CORTEJO DAS OFERENDAS

Já principiou a despertar o devido interesse a iniciativa da realização de um Cortejo das Oferendas em benefício do Hospital da Misericórdia e de outras Instituições de beneficência.

Outra coisa não era de esperar, não só porque todos reconhecem a precária situação em que essas Casas de Caridade estão a viver, mas também por que é preciso que cada um se habitue a saber cumprir o dever de não descuidar a protecção que deve dispensar ao seu semelhante pobre. O contrário seria um crime, porque não é exclusivo das pessoas protegidas pela sorte o direito à vida. De esperar é, portanto, que o Cortejo das Oferendas seja mais uma revelação do quanto quer e pode a vontade de praticar o bem. Assim o compreenderão igualmente os Reverendíssimos Párocos das freguesias do Concelho, os quais, estamos certos, de alma e coração se devem associar a essa feliz iniciativa.

FOLHETIM DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS» N.º 26 J. Weyman

Aventuras do Cavaleiro de Bérault

CAPÍTULO VI

Sob o pico do Meio-dia

Uma vez transposta a fronteira, eu podia ser retido como prisioneiro de guerra, se não me acontecesse alguma coisa pior, por que andávamos então em guerra com a Espanha por causa dos negócios da Itália; talvez que me entregassem a algum desses bandos selvagens, meio contrabandistas e meio salteadores, que havia pelos desfiladeiros; ou, enfim, talvez me entregassem, — e isso era o pior

A MOURA ENCANTADA

Quando nós éramos menino e moço, ouvíamos mui atenta e alegremente as engraçadas histórias contadas pela nossa veneranda Avózinha, sobre a qual já pesavam 96 primaveras!

De entre as muitas que nos contou, ainda nos recordamos de algumas, entre as quais a da Moura encantada, cujo encanto só muito tarde foi quebrado — como então Ela nos dizia: Tinha essa Moura um papagaio bastante exigente e espertalhão e dela fazia tudo quanto se lembrasse de fazer, mesmo que das suas exigências resultasse humilhação vergonhosa para ela. Manejava-a como quem maneja ainda hoje um boneco do pim-pam-pum e a pobre Moura, sempre servil e incapaz de uma reacção, suportava lhe com aturada paciência tôda essa série de desordenadas e inconvenientes exigências.

Volta para aqui, volta para ali e tudo era um nunca acabar de ordens rígidas e humilhantes, esquecendo-se esse indesejável papagaio de que a ingénua Moura encantada, reduzida à insignificância e não habituada à desobediência, procedia sem a mais ligeira noção do que fosse a responsabilidade dos seus actos.

A sua vida de encantamento tinha-a tornado ignorada e só por meio da influência do traço papagaio abandonou o seu já prolongado isolamento, com o que nada lucrara, visto ter-se envaidecido de tal forma com esse facto, que terminou, pouco tempo depois, por cair no ridículo e por ser apontada como testa de ferro para fins convenientes. Como se vê, o papagaio usou de um truque de que se servem tôdas aquelas pessoas que gostam de atirar a pedra e esconder a mão, sem o pesar, portanto, de atraiçoarem a sua consciência. E a Moura, sem a luz da inteligência, assim se deixou ludibriar pela sagacidade do papagaio, ficando este empoleirado num trono de marfim, enquanto a Moura encantada, triste e arrependida, jurava não mais confiar no seu infiel amigo. Infelizmente a presente história ainda hoje tem a sua aplicação, porque há pessoas que abusam de outras, sem o menor respeito pela consideração que cada um deve ter pelo seu semelhante. Cuidado, pois, com os lóbos vestidos de cordeiros, isto é, procuremos boas companhias e teremos bons e leais amigos.

S. S.

CASIMIRO SOARES

SOLICITADOR

Largo Conselheiro João Franco, 12 Guimarães

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

que me poderia estar reservado, — nas mãos dos exilados franceses, entre os quais haveria, sem dúvida, algum que me reconhecesse e que me cortasse a cabeça.

O caminho é muito até Espanha, — disse eu, com o olhar fixo, como que por uma espécie de fascinação, em Clou, que empunhava as suas pistolas. — Talvez que o outro vos parecesse ainda mais comprido, — respondeu-me o locandeiro com um tom rebarbativo. — Mas escolhei à vontade, e depressa.

Eram três contra um, e tinham armas de fogo. Era, ainda, uma escolha forçada.

— Pois bem! Seja assim! — disse eu, tomando o meu partido com uma simulada indiferença. — Vamos lá para Espanha! Não será a primeira vez que eu ouvirei falar os cavaleros! Os homens fizeram com a cabeça um movimento expressivo, como que para significarem que tinham previsto a minha resolução. O locandeiro deixou as rédeas do meu cavalo, e começamos logo a descer o estreito

Artes e Artistas

Verdades amargas

Há verdades amargas, duras realidades, a dominar a vida. Aos descalabros ocasionados pela guerra que envolve o Mundo, veio juntar-se um ano escasso de colheitas. Da guerra não faz Portugal culpa. Fêz tudo para a evitar, falando aos povos a linguagem clara da razão; fez tudo para limitar os seus males, apelando para os mais nobres sentimentos humanos; está sempre presente onde couber acção útil para lhe suavizar os efeitos. Do mau ano agrícola ninguém poderá culpar os homens — que muito trabalharam — nem o Governo que sempre tentou satisfazer as necessidades da Nação. O imponderável dominou a vontade. Não estava na mão dos homens que trabalharam ou governaram evitar a estiagem da Primavera; ultrapassa todo o esforço possível neutralizar os reflexos da guerra. Daí nasceu um conjunto de circunstâncias penosas, de verdades duras, que a Nação pressentia e o Governo lhe tornou evidentes: houve menos milho; a guerra dificultará cada vez mais os transportes e a importação de subsistências, apesar do esforço titânico e da acção persistente do Governo para lhe atenuar os males. Mas há, infelizmente, outras causas a considerar: por detrás da própria desgraça, o especulador sem escrúpulos, espereita e espera; tanto o que açambarca gêneros, como o que, politicamente, torce a verdade segundo as suas conveniências.

Está quase pronta a escada central que decora o suntuoso Paço dos Duques de Bragança, e que dá acesso à capela do mesmo edifício. Deve terminar na próxima semana. A obra de lajamento do espaço que, dentro do claustro, circunda a mesma escada, encontra-se, actualmente, em serviços de conclusão, motivo por que a parte central do edifício oferece já um deslumbrante e inesquecível aspecto.

Continua-se, nos Paços dos Duques de Bragança, o serviço da montagem dos vitrais adicionados às janelas de todos os ângulos, obra montada em ferro e chumbo, que foi encomendada a uma considerada oficina portuense do género, e que deve dar ao interior dos Paços um sentido de intimidade e ambiente artístico de puro sentido medieval.

Nos Paços dos Duques de Bragança a obra de pedreiro deve terminar ainda este ano, terminando com ela uma das maiores, senão a maior obra de pedraria realizada em Portugal pelo governo do Estado Novo.

Fixemos aqui, que a obra de pedreiro dos mesmos e suntuosos Paços teve serviços de género durante seis anos, que tantos foram necessários para transformar o barracão miserável do quartel na grande peça de arte que hoje ali se patenteia. Abençoado dinheiro e não menos abençoada empresa patriótica.

Comunica-nos a direcção dos serviços oficiais nos Paços dos Duques de Bragança que é expressamente proibida a entrada, ali, de entidades que não pertençam à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e ao Museu de Alberto Sampaio.

Em gozo de férias, encontra-se entre nós o ilustre pintor Sr. João Jorge Maltreira, professor da Escola Industrial de Faria Guimarães, do Pórtio. O ilustre artista prepara uma grande exposição de aguarelas para o próximo inverno.

Foram de 15, 16, 17 e 18 valores as classificações do moço artista, Sr. Joaquim Teixeira, no último ano lectivo da Escola de Belas Artes, do Pórtio. Muitos parabéns.

Rein recebido, logo no começo do mês, as senhas correspondentes ao contingente que lhes foi atribuído e, segundo nos diz um chefe de família, «é suficiente».

Regosijamo-nos com a notícia para que nem sempre haja reparos desagradáveis a fazer.

que me importava onde eles iriam parar?... Assim, ao passo que os meus três guardiões trocavam as suas frases lachónicas à maneira de conversação, ou, por vezes, galhofavam da cara de amuado que eu fazia, eu olhava, sem ver, para além dos bosques sombrios. O esquilo ruivo, trepando pelo tronco duma árvore; os porcos surpreendidos, interrompendo o seu repasto e partindo a grunhir; o cavaleiro solitário, armado até aos dentes, que cruzava conosco e continuava o seu caminho para o norte depois de ter trocado algumas palavras em voz baixa com o locandeiro, — tudo isso eu via; mas o meu espírito andava distante. Ele procurava e tacteava, como uma toupeira perseguida em busca de salvação. O tempo urgia. O caminho em que íamos tornava-se mais e mais abrupto. Pouco depois, chegámos a um vale que se levantava para o sul e que começamos a subir atravessando por várias vezes uma torrente sinuosa e rápida. Os picos nevosos começavam a esconder-se por detrás da massa crescente das colinas que

Racionamento

Por informações fidedignas, sabemos que as famílias de Guimarães que este ano foram passar o mês de Agosto à Praia de Espinho se encontram muito bem impressionadas com o serviço do Racionamento, visto te-

reim recebido, logo no começo do mês, as senhas correspondentes ao contingente que lhes foi atribuído e, segundo nos diz um chefe de família, «é suficiente».

que me importava onde eles iriam parar?... Assim, ao passo que os meus três guardiões trocavam as suas frases lachónicas à maneira de conversação, ou, por vezes, galhofavam da cara de amuado que eu fazia, eu olhava, sem ver, para além dos bosques sombrios. O esquilo ruivo, trepando pelo tronco duma árvore; os porcos surpreendidos, interrompendo o seu repasto e partindo a grunhir; o cavaleiro solitário, armado até aos dentes, que cruzava conosco e continuava o seu caminho para o norte depois de ter trocado algumas palavras em voz baixa com o locandeiro, — tudo isso eu via; mas o meu espírito andava distante. Ele procurava e tacteava, como uma toupeira perseguida em busca de salvação. O tempo urgia. O caminho em que íamos tornava-se mais e mais abrupto. Pouco depois, chegámos a um vale que se levantava para o sul e que começamos a subir atravessando por várias vezes uma torrente sinuosa e rápida. Os picos nevosos começavam a esconder-se por detrás da massa crescente das colinas que

Foi comemorada solenemente

BATALHA DE ALJUBARROTA

O grande e imortal feito dos portugueses nos campos de Aljubarrota foi ontem de novo comemorado, solenemente, nesta Cidade, no histórico Padrão de Nossa Senhora das Vitórias, junto ao venerando templo de Santa Maria da Oliveira e do famoso Museu de Alberto Sampaio que guarda religiosa e patrioticamente essas duas preciosas relíquias que nos falam dessa longínqua Batalha e são: o Altar de Aljubarrota e o Peleote de El-Rei D. João I.

Como de costume, a comemoração foi feita a expensas da Câmara Municipal e teve numerosa concorrência de pessoas, tendo assistido, em lugares reservados, a Câmara Municipal e demais autoridades civis, militares e eclesiásticas, representantes de diversos organismos culturais, económicos, recreativos, filantrópicos, corporações religiosas, organismos corporativos e patrióticos, etc.

De muitas sacadas dos prédios do Largo da Oliveira pendiam vistosas colgaduras.

A cerimónia começou pouco depois das 10 horas, com a missa solene, campal, celebrada pelo Rev. Manuel da Silva, acolitado pelos revs. Joaquim Novais e António Costa, servindo de mestre de cerimónias o rev. Gaspar Nunes.

Durante a missa um bem organizado conjunto de vozes fez-se ouvir, com acompanhamento a harmonium, tendo sido aquela cerimónia religiosa anunciada por repiques festivos de sinos.

Ao Evangelho subiu a um improvisado púlpito o Rev. Dr. Pires Moreira, orador sagrado de grande nomeada e professor muito ilustre de Moral, do Liceu da Póvoa de Varzim, que já nesta cidade se fez ouvir, há pouco mais de um ano, em idêntica comemoração, tendo já então agradado muito.

O orador proferiu uma notável alocução alusiva ao acto, tendo ido às belas páginas da nossa História buscar os exemplos dos nossos antepassados, de cujos actos e heróicidade nos falou com entusiasmo e com verdadeiro fervor patriótico, para depois aludir à hora presente, cantando hossanas de louvor ao Todo Poderoso pela protecção que sempre tem lançado sobre a nossa Pátria.

O discurso do Sr. Dr. Pires Moreira deixou no numeroso e selecto auditório uma agradável impressão. Finda a oração, a missa prosseguiu, até final, no meio do maior respeito e profundo silêncio.

A Penha Asilo de Donim

A Mesa Administrativa da Misericórdia visitou, na última quinta-feira, o Asilo de Donim, a fim de ali tomar conhecimento das principais e mais urgentes necessidades daquela instituição a cargo da Santa Casa e, ainda, de apreciar os importantes melhoramentos que estão a ser introduzidos na Capela privativa do Asilo, para os quais contribuem algumas pessoas daquela freguesia e, bem assim, o muito digno e muito zeloso Pároco da mesma, devotado amigo e protector dos pobres.

Segundo nos informaram, a Mesa ficou com as melhores impressões da minuciosa visita que fez a tôdas as dependências, e prometeu realizar, dentro do possível, algumas obras de conservação.

Quando, no domingo passado, várias pessoas aguardavam a sua vez para adquirirem pão numa das padarias da cidade, alguém fez o reparo — e muito justamente — de duas serviçais não serem atendidas, quando a isso tinham direito, apenas porque o Sr. guarda que aliazias serviço entendeu que as criadas dos ricos deviam ficar

UM REPARO

Quando, no domingo passado, várias pessoas aguardavam a sua vez para adquirirem pão numa das padarias da cidade, alguém fez o reparo — e muito justamente — de duas serviçais não serem atendidas, quando a isso tinham direito, apenas porque o Sr. guarda que aliazias serviço entendeu que as criadas dos ricos deviam ficar

nos dominavam, e, em certos lugares, não víamos mais, para diante nem para trás, do que as muralhas verdes daquele vale arborizado, que se levantavam nitidamente no céu a uma altura de mil pés aproximadamente de cada lado, deixando aqui e ali rochedos pardacentos, semi-encobertos pelos fetos e pela hera, mostrarem-se através dos pinheiros e dos olmos.

A cena era sombria e selvagem, mesmo àquela hora, com o sol do meio-dia a brilhar nas águas correntes e fazendo exalar aos pinheiros o seu aroma. Eu sabia, contudo, que ainda havia de ser pior dentro em pouco, e dava tratos desesperados à imaginação para combinar um ardid que, pelo menos, fizesse separar os meus três companheiros.

Três ao mesmo tempo eram de mais. Ainda se pudesse haver-me com cada um por sua vez! Todavia, no momento mesmo em que eu ia, como homem que se vê perdido, decidindo-me a cair de súbito sobre a minha escolta, tive uma ideia, — também perigosa, é certo, — mas da qual parecia poder-se esperar al-

para o fim, quando pelo menos uma delas era criada de um modesto funcionário e modesto cidadão.

E' claro que a ordem em questão ocasionou certo reparo e o caso não era para menos, visto o facto de uma família ter necessidade de uma serviçal não ser sinónimo de riqueza.

Oxalá casos iguais não voltem a repetir-se, a fim de não haver contrariedades para ninguém. E' isso o que desejamos.

Beneficência do «Notícias»

Table with 2 columns: Recipient Name and Amount. Includes entries for Sr. José Godinho (10\$00), Sr. Elísio de Oliveira (50\$00), and transport costs (1.545\$50, 1.605\$50).

(a) Contemplamos algumas das famílias envergonhadas protegidas pelo nosso jornal, em nome das quais aqui deixamos expresso o nosso agradecimento a aqueles benfeitores.

da cidade

Diversas Notícias

Jncêndio duma camionete

Uma camionete da Empresa João Ferreira das Neves que na quinta-feira se dirigia com passageiros para S. Bento da Porta Aberta e que trabalhava a gasogénio, incendiou-se, por alturas de Amares, ficando o veículo completamente inutilizado. Os prejuízos são calculados em centenas de contos. Os passageiros nada sofreram, felizmente, perdendo-se, contudo, alguns agasalhos, chapéus, etc., assim como parte dos farnéis que os passageiros levavam para comer na romaria.

Reunião na Câmara

Ontem, à tarde, retiraram-se na sala das sessões da Câmara e a convite do Sr. Presidente, os regedores das freguesias do concelho, que receberam instruções acerca do arrolamento do milho a que têm de proceder.

O Problema da Habitação

No lugar de Pero Questem, freguesia de Moreira de Caneiros, realizou-se, hoje, às 12 horas, uma sessão comemorativa da entrega de mais um prédio, mandado construir pela Cooperativa «O Problema da Habitação» e que se destina ao sócio da mesma instituição, Sr. Isaac Ferreira Guimarães, a quem felicitamos.

Colónias Balneares

Na quinta-feira partiram para a Póvoa de Varzim os internados das Oficinas de S. José, que vão demorar-se naquela praia até meados de Setembro próximo futuro, na forma dos demais anos. Os internados, em número aproximado de 40 foram, a chegada à Póvoa e acompanhados pela sua banda de música, apresentaram cumprimentos ao Ex.º Sr. Alberto Pimenta Machado, incansável Presidente da Comissão Administrativa das Oficinas de S. José, que se encontra a veranejar naquela praia. — Regressaram da Póvoa de Varzim as crianças que constituíram a Colónia Baneira «Dr. João Rocha dos Santos» dos Sindicatos Nacionais de Guimarães.

Agressão cobarde

A Polícia de Segurança Pública, desta cidade, capturou José Maciel de Sousa, de 18 anos, solteiro, cuti-

mo resultado. Essa ideia ocorreu-me ao pousar casualmente a mão nos fragmentos do saquinho cor de laranja que eu, sem qualquer intenção reservada, tinha guardado no bolso. Eram quatro, êses fragmentos, e cada um dêles formava uma bolsinha triangular. Maquinamente, um dos meus dedos adaptou-se a uma dessas bolsinhas, com outro dedo aconteceu o mesmo, e logo todo um projecto se esboçou no meu espirito.

Mas, antes de mais nada, era preciso esperar que se fizesse uma paragem para os cavalos descansarem. Essa paragem fez-se por volta do meio-dia, à entrada superior do vale. Então, simulando que ia desceder-me na torrente que corria, apoderei-me, sem ser visto, dum punhado de pedrinhas que meti no mesmo bolso em que levava os fragmentos do saquinho. Depois, quando tornei a montar, introduzi cuidadosamente uma delas no fragmento maior e preparei-me para tentar a sorte.

Continua. Lido e propagado «Notícias de Guimarães»

INTERNATO ANEXO AO LICEU DE GUIMARÃIS

PARA ALUNOS MATRICULADOS NO LICEU

Admissão aos Liceus.

Educação moral e religiosa.

Alimentação muito boa. Peçam informações aos alunos e famílias.

O Colégio MAIS ECONÓMICO de Portugal.

Não quer nem precisa de lucros.

Os "deficits", são cobertos pela Câmara, sua proprietária.

Pensão, 300\$00, com o aumento de 20%.

Peçam prospectos e comparem.

Matricula no Liceu (sem multa) de 1 a 16 de Agosto.

Director: — *P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida.*

425

leiro, e Joaquim Maciel de Sousa, solteiro, cutileiro, de 20 anos, ambos da freguesia de Darque, concelho de Viana-do-Castelo, e actualmente residentes na rua da Liberdade, desta cidade, por os mesmos terem agredido com um instrumento cortante, à falsa fé, o motorista João Baptista Pereira, desta cidade. Os agressores foram enviados ao poder Judicial.

O motorista em referência foi pensado no Hospital da Misericórdia constando-nos que o seu estado não é satisfatório.

Câmara Municipal

A Câmara em sua sessão de 10 resolveu: vender em hasta pública vários talhões da Rua de Santo António (Palheiros) para edificações; mandar que, pela Repartição de Engenharia, se fizesse um caminho de ligação da Estrada de Fafe à Rua de Arcela, junto ao Bairro Operário da Câmara.

Celeiro Municipal

Começou a chegar a esta cidade milho colonial para abastecer as classes trabalhadoras do nosso concelho. O respectivo pão começará a ser distribuído nas padarias, por meio de senhas de consumo, à razão de quilo e meio por semana a cada pessoa.

Secção de Finanças

Foi nomeado Sub Chefe de Secção de Finanças de Guimarães o Sr. Manuel Inácio Pires, que com competência e probidade desempenhou idêntico lugar no 1.º Bairro Fiscal do Porto.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da República.

Sociedade Filarmónica Vimaranesse

A nossa Banda de Música seguiu ontem para Boticas, a fim de abri-lhantar as festas da vila.

Selos achados

Foram encontrados 2 selos fiscaes da importância de 100\$00 que serão entregues a quem provar tê-los perdido.

Prestam-se esclarecimentos na nossa Redacção.

Pela Policia

Manuel Gomes, casado, carpinteiro, residente no lugar da Costeira, freguesia de Briteiros (Santa Leocádia), queixou-se à policia contra Manuel José Joaquim Dias, solteiro, jornalista, da mesma freguesia, por este no dia 7 ter furtado da sua residência a quantia de 53\$00 assim como um cordão de ouro, 5 lençóis de linho e 3 toalhas de rosto, tudo no valor de 1.500\$00.

Foros em pagamento

A Câmara Municipal vai publicar editais avisando que o pagamento dos foros municipais se efectua de 1 a 29 de Setembro próximo futuro.

Promoção

Foi promovido a Tesoureiro do Banco Nacional Ultramarino e colocado na Filial de Vizeu, o Sr. Inácio de Sousa Ribeiro, que durante muitos anos prestou serviços na Filial do mesmo Banco nesta cidade. Desejamos-lhe muitas prosperidades.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Emília de Sousa Oliveira

No lugar do Outeirinho, da freguesia de Moreira de Cónegos, faleceu, com 68 anos de idade, a Sr.ª D. Emília de Sousa Oliveira, proprietária naquela freguesia.

A saudosa exinta era mãe querida dos Srs. Joaquim de Sousa Oliveira, industrial em Vizela; Manuel de Sousa Oliveira, industrial em S. Martinho de Campo; e da Sr.ª D. Rosa de Sousa Oliveira e sogra do industrial Sr. Isaac Ferreira de Oliveira Guimarães.

O seu funeral realizou-se na terça-feira, 10 do corrente, pelas 9 horas, da sua residência para o cemitério de Moreira de Cónegos e foi muito concorrido.

A família enlutada e especialmente ao nosso bom amigo Sr. Joaquim de Sousa Oliveira, apresentamos sentidas condolências.

João Gonçalves Martins — 1.º aniversário da sua morte

Na próxima quarta-feira, dia 18, completa-se um ano sobre o falecimento do nosso saudoso amigo Sr. João Gonçalves Martins, excelente moço que a morte bem cedo veio roubar aos carinhos da família que tanto o estremeceu e ao convívio dos amigos que muito o estimavam.

Não poderíamos olvidar essa data e é com imensa saudade que recordamos o amigo, evocando a sua memória querida.

Em sufrágio da alma do inesquecível morto será celebrada uma missa às 8 1/2 horas do próximo dia 18, na basílica de S. Pedro.

D. Etelvina de Jesus Machado Rodrigues

A Congregação das Filhas de Maria desta cidade, manda celebrar, amanhã, 2.ª feira, às 9 horas, na igreja de N. S.ª da Oliveira, uma missa por alma de tão bondosa senhora, há três meses falecida, esposa do nosso prezado amigo Sr. Vital Marques Rodrigues, importante industrial em Covas.

Aniversário fúnebre

Passando no próximo dia 19 do corrente o 6.º aniversário do falecimento do saudoso professor P.º Francisco Assis Pinto dos Santos, o seu amigo Sr. Francisco Correia Lopes manda celebrar, nesse dia, pelas 8 horas, uma missa, na Basílica de S. Pedro.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 18, mademoiselle Maria de Belém Teixeira Mendes de Oliveira, gentil filha do nosso prezado amigo e conceituado industrial, sr. Belmiro Mendes de Oliveira; no dia 19, a senhora D. Teresa de Sousa Guise Pinheiro e o ilustre Oficial da Armada e nosso prezado amigo sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão; no dia 20, a senhora D. Maria Emília Marques Rodrigues, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Agostinho Marques Rodrigues, do Pevidem, e o também nosso prezado amigo sr. Martinho Gonçalves de Moura; no dia 22, a senhora D. Maria do Carmo Pereira da Cunha e Castro, gentil filha do nosso prezado amigo e estimado comerciante local sr. Aberto da Cunha e Castro; no mesmo dia, os nossos prezados amigos srs. Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu, distinto Conser-vador do Registo Civil, e Benjamin Pereira dos Santos, activo viajante.

Apresentamos-lhes as nossas felicitações.

Partidas e chegadas

Dr. João Rocha dos Santos — Com sua esposa encontra-se nas suas propriedades de Polvoreira o nosso prezado amigo e ilustre Presidente do Município sr. Dr. João Rocha dos Santos.

Acompanhado de sua esposa e filhos tem estado nesta cidade, devendo regressar por estes dias a Vila Nova de Gaia, o nosso prezado contrerrâneo e amigo sr. António Luis de Araújo Dantas.

Com sua família encontra-se a veranear em Vila do Conde o nosso prezado contrerrâneo e amigo e ilustre Deputado sr. Dr. João Antunes Guimarães.

Encontra-se entre nós o ilustre

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 1/2 horas:

DEDOS SEM ANEIS

UMA COMÉDIA MODERNA, ELEGANTE, FRÍVOLA, que é um dos mais assombrosos êxitos de gargalhadas, interpretada por

**HENRY FONDA
GENE TIERNEY
LAIRD CREGAR**

Poeta e nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. Dr. Américo Durão.

Com suas famílias encontram-se a veranear na Póvoa de Varzim os nossos bons amigos srs. Conselheiro Dr. Raúl Ales da Cunha, Dr. Bonfim M. Gomes e Augusto Joaquim da Silva.

A passar a época calmosa encontra-se no seu Palacete de Cintra a ex.ª sr.ª D. Livia Schindler Franco.

Encontra-se a veranear, com sua família, na Estância da Penha, o nosso prezado amigo e distinto Advogado sr. Dr. Francisco Pinto Rodrigues.

Encontra-se a veranear na Póvoa de Varzim o sr. Dr. Alberto Campos Moreira Sampaio.

Com sua família partiu para as suas propriedades de Fermentões, o nosso prezado amigo sr. Camilo Laranjeiro dos Reis.

Também se encontra nas suas propriedades de Santa Leocádia de Briteiros, a família do nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho.

Esteve em Guimarães, tendo nos dado o prazer dos seus cumprimentos, o nosso bom amigo sr. José Godinho, de Cucujães.

Depois de ter passado uns dias em Guimarães, em casa de seus primos o sr. Florêncio de Matos e esposa, proprietários da Agência "A Hipotecária", seguiu na companhia destes para a Póvoa de Varzim, o rev. Carlos Alberto Lameira de Matos.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Leça da Palmeira o nosso prezado amigo sr. Dr. Maximiano Pinto de Simões.

Em gozo de férias encontra-se, com sua esposa, em Celorico de Basto, o nosso prezado contrerrâneo e amigo e distinto Escrição de Direito, sr. Alvaro da Silva Penafort.

Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Vasco Burnester Martins, abastado capitalista.

Com sua família, encontra-se a veranear em Caldas Santas (Boticas), o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas.

Na Póvoa de Varzim, em casa de pessoas de família, encontram-se a passar o mês de Agosto, Mesdemoiselles Isabel Maria Guise Pinheiro, Maria Nair da Conceição Ferraz e Maria Eugénia Marques Carneiro.

Na mesma Praia encontram-se as famílias dos nossos prezados amigos srs. Albino Rebelo, Manuel Alves Machado, Amadeu da Costa Carvalho, Dr. Mário Dias de Castro, José da Silva Gonçalves, José da Silva Lima e a senhora D. Maria Luísa Ribeiro Cardoso.

Vimos, há dias, em Guimarães, o nosso prezado amigo sr. José da Silva Crespo Guimarães.

De regresso da sua viagem comercial aos Açores, já se encontra entre nós o nosso prezado amigo e activo viajante da importante casa Alberto Pimenta Machado, sr. Benjamin Pereira dos Santos.

Encontra-se a veranear em Espinho e na Póvoa de Varzim, respectivamente, os nossos prezados amigos srs. Alberto Passos Mendes de Oliveira e Antero Mendes de Oliveira.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Lisboa, onde se demorará ainda uma semana, o nosso prezado amigo sr. Joviano Ramos Camisado.

Deu-nos, há dias, o prazer da sua visita, o nosso prezado amigo e ilustrado Abade de S. João das Caldas de Vizela, sr. P.º João Gonçalves.

Com sua família, encontra-se a veranear em Vila-do-Conde, o nosso bom amigo e hábil solicitador sr. Francisco Faria.

Partiu para Fão, onde se vai demorar algum tempo, o nosso prezado amigo e ilustre Professor de Moral do Liceu de Martins Sarmento e da Escola Industrial e Comercial, sr. Padre Avelino Pinheiro Borá.

Na sexta-feira, esteve nesta cidade o rev. Manuel da Silva, antigo coadjutor da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira e actual Capelão do Hospital de S. Marcos, de Braga.

Acompanhado de sua filha partiu para Miramar o nosso prezado amigo sr. Major António J. T. de Miranda.

Encontra-se a veranear na Póvoa de Varzim a sr.ª D. Maria de Belém Teixeira Carneiro, mãe do nosso prezado amigo sr. Alberto Teixeira Carneiro.

Foram passar o fim de semana à Póvoa de Varzim os nossos bons amigos srs. Alcino Emilio da Costa Machado, Francisco Laranjeiro dos Reis, José de Abreu Guimarães, José Maria Pacheco Rodrigues e José Ferreira Martins.

Partiu para a mesma praia o nosso bom amigo sr. António Romano.

Encontra-se a veranear na Póvoa de Varzim, com sua família, o nosso prezado amigo e distinto notário sr. Dr. Francisco Moreira Sampaio.

Com sua família encontra-se nas Pedras Salgadas o nosso prezado amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães.

Doentes

Tem passado doente o muito digno Abade de S. Romão de Mesão-Frio e nosso bom amigo sr. Padre João de Oliveira, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Esteve bastante doente, mas já se encontra em vias de restabelecimento, o menino Luis, filho do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. João de Oliveira.

Tem passado doente o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local sr. João Pinto de Figueiredo.

Continua doente o ilustrado Reitor da Capela de S. Domingos e nosso bom amigo sr. P.º Joaquim Barbosa de Campos.

Esteve doente encontrando-se já restabelecido o digno Prior de S. Paio e nosso bom amigo sr. P.º Luis Gonzaga da Fonseca.

Tem estado bastante doentinho o menino António, filho do nosso prezado amigo sr. Cap. Francisco Martins Fernandes.

Vai melhor dos seus padecimentos o menino João Afonso, filho do nosso prezado amigo sr. Paulino de Magalhães.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Nascimento

Teve a sua "délivrance", dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Manuela Passos de Oliveira Feio, esposa do sr. Adalberto Feio de Azevedo. Muitos parabéns.

Baptizado

Na paróquia de S. Sebastião, baptizou-se, no domingo, um filho do nosso bom amigo e conceituado comerciante de carnes sr. António de Castro.

Vida Católica

Senhor da Agonia e N. S.ª da Guia — Por deliberação da mesa da respectiva irmandade, realizar-se-ão as costumadas solenidades, nos dias 7 e 8 de Setembro próximo, na capelinha de N. S.ª da Guia, em honra do Senhor da Agonia e de N. S.ª da Guia, prometendo as mesmas revestir muito brilho.

S. Roque, em Azurém — No próximo dia 22, realiza-se, na igreja paroquial de S. Pedro de Azurém, a festividade em honra de S. Roque, havendo, às 10 horas, missa, com acompanhamento a vozes e harmonium.

Anexação de Irmandades — No próximo domingo, pelas 9 horas, reunir-se-ão em Assembleia Geral, os irmãos das Irmandades de S. Gonçalo, Senhora da Misericórdia, Senhora do Terço, Senhora da Piedade, Senhor Jesus, S. João Baptista e Menino Deus, erectas na igreja paroquial de S. Paio (antiga de S. Domingos), a fim de ser discutida a anexação das seis últimas irmandades à primeira.

Misericórdia de Guimarães

Movimento hospitalar no mês de Julho de 1943

Hospital Geral de Santo António

Consultas no Banco, 352.
Receitas abonadas a doentes externos, 91.
Parturientes recolhidas, 9.
Crianças nascidas, 8, sendo 5 do sexo masculino e 3 do sexo feminino.
Doentes existentes no último dia do mês de Junho, 130.
Doentes entrados durante o mês de Julho, 253.
Doentes saídos:
Curados, 154.
Melhorados, 44.
No mesmo estado, 8.
Falecidos, 13.
Ficaram existindo no último dia do mês de Julho, 109.
Média diária de doentes, 132,9.
Banhos dados no balneário, 145.
Operações de grande e pequena cirurgia, 54.
Curativos feitos no Banco, 1.354.
Oftalmologia: — Operações, 1.
Oftalmologia: — Curativos, 388.
Oto-rino-laringologia — Curativos 23.
Injecções aplicadas, 1.951.
Sessões de Raios ultra-violetas, 134.
Sessões de Diatermia, 221.
Sopa a pobres — S. Paio, 48; Do-nim, 217.

Hospital António Francisco Guimarães-Vizela

Consultas no Banco, 241.
Doentes existentes no último dia do mês de Junho, 17.
Doentes entrados durante o mês de Julho, 22.
Doentes saídos:
Curados, 14.
Melhorados, 5.
Falecidos, 3.
Ficaram existindo no último dia do mês de Julho, 17.
Operações de pequena cirurgia, 6.
Curativos feitos no Banco, 500.
Injecções aplicadas, 93.

EDITAL

Doutor João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães;

Faz público que, em cumprimento da deliberação tomada pela Câmara Municipal, em sua reunião de 10 do corrente mês, no dia 7 de Setembro próximo, pelas 15 horas, nos Paços do Concelho, se procederá à arrematação, em hasta pública, da venda dos talhões de terreno da rua dos Palheiros, desta cidade, sob a seguinte base de licitação:

Para ser admitido ao concurso de arrematação é necessário ter efectuado, na Tesouraria Municipal, por cada grupo dos 3 talhões, o depósito provisório, respectivamente, de escudos 630\$00 e 549\$00, em qualquer dia útil, até às 14 horas do dia acima indicado, para a arrematação.

As condições acham-se patentes na Repartição de Engenharia da Câmara, onde todos os dias úteis podem ser examinadas pelos interessados.

E, para constar, se passa o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume. Paços do Concelho de Guimarães, aos 11 de Agosto de 1943 (mil novecentos e quarenta e três).

O Presidente da Câmara Municipal,

João Rocha dos Santos.

Câmara Municipal de Guimarães

EDITAL

Doutor João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães;

Faz saber, para conhecimento dos interessados, que a cobrança dos foros, vencidos no corrente ano, se efectua de 1 a 29 de Setembro próximo, devendo os interessados comparecer na Secretaria da Câmara, dentro deste prazo, a fim de requisitarem as competentes guias para efectuar o pagamento na Tesouraria Municipal.

Todos os foros que não forem pagos dentro do prazo acima indicado, poderão ser pagos, ainda, até ao dia 14 do mês de Outubro, acrescidos, neste caso, dos respectivos juros de mora.

Findo este prazo seguir-se-á o procedimento executivo nos termos do artigo 690.º do Código Administrativo.

E, para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos desta cidade e concelho.

Guimarães, Câmara Municipal, aos 15 de Agosto de 1943. E eu, *Artur Merlin Nobre*, Chefe da Secretaria, o subcrevi.

O Presidente da Câmara Municipal,

João Rocha dos Santos.

Lide e propaga e «Noticias de Guimarães»

NOTÍCIAS DO EDIPISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

Torneio de Charadas em Prosa

Classificação da 2.ª etapa

1.º ALGUEM, 218 pontos; 2.º Fidélis, 205; 3.º Joraca, 192; 4.º Rei Texai, 181; 5.º Lage, 179; 6.º Ali-Kate, 176; 7.º A. L. C., 175; 8.º Mad. Lélias, 174; 9.º Fuguiças, 171; 10.º Dorvalvas, 168; 11.º Carlos do Canto, 165; 12.º Misa Sporting, 162; 13.º P. de Inkiu, 160; 14.º Laruce, 159; 15.º Oinodis, 157; 16.º Diabo, 154; 17.º A. Ranfe, 153; 18.º Rotie, 153; 19.º Alceste, 139; 20.º Dr. Bigodes, 139; 21.º Pacatão, 135; 22.º Berleri, 132; 23.º Quico, 130; 24.º Oraval, 124; 25.º P. de Inkiu, 124; 26.º Javipera, 116; 27.º Onateca, 116; 28.º Geny Rod, 111; 29.º Agnus Matutua, 107; 30.º Lord Liró, 106; 31.º Patego d'Azoia, 106; 32.º Juca, 104; 33.º Mora-Roi, 104; 34.º Lhalba, 97; 35.º Príncipe Viola, 97; 36.º A. Siablagam, 97; 37.º Pepita, 84; 38.º Almapa, 81; 39.º Black Bird, 81; 40.º D. Sabichão, 75; 41.º Jomo de Gui, 75; 42.º Copotónico, 73; 43.º Mnlato, 70; 44.º Ti Manuel, 70; 45.º Loscar, 62; 46.º Josilcar, 58; 47.º Rei do Orco, 56; 48.º Ferjufur, 52; 49.º Arripiado, 51; 50.º Sadino, 51.

Classificação Geral

1.º ALGUEM, (4), 429 pontos; 2.º Fidélis, (6), 402; 3.º Diabo, (1), 388; 4.º Rotie, (2), 376; 5.º Lage, (8), 373; 6.º Joraca, (20), 366; 7.º Rei Texai, (13), 365; 8.º Alceste, (7), (4), 350; Dorvalvas, (15), 350; 10.º Ali-Kate, (22), 347; Fuguiças, (19), 347; Oinodis, (9), 347; 13.º P. de Inkiu, (18), 347.

V Almoço de confraternização

Como vínhamos dizendo, no próximo Domingo, 22, pelas 12,30, no Grande Hotel da Penha ou na Penha Império, efectua-se o V Almoço de Confraternização Charadística, o qual, como os antecedentes, deve marcar pela boa camaradagem e estuante alegria dos confraternizantes.

Além das inscrições anunciadas, há várias outras que se decidiram mais para perto daquela data, e na qual esta secção completa o seu 5.º ano de existência.

Há conveniência em que as inscrições sejam definidas até ao dia 20. No entanto, os retardatários ou resolvidos de ocasião, podem comparecer na mesma pois não deve haver dificuldade de maior.

No almoço vai proceder-se à entrega dos prémios disputados durante o ano e que se destinam da forma seguinte:

- 2 Taças de prata: Alvarinto e Lélias;
- 29 Obras literárias: Labita, Lage, Biscaro e Alvarinto, 2 cada; Fidélis, Pepita, Pimpim, Rei Texai, Oteho, João Augusto, Lucimar, Joia de Farol, Dropé, Joraca, Berleri, Ali-Kate, Pacatão, Diamantino Mourão (Rei David), Laurus, Ricardo, José do Canto, Criança Alegre e Alvar.
- 2 Diplomas de Honra: A. L. C. e Josilcar.

Os confrades que não participarem no almoço devem indicar-nos em quem delegam, e, em último caso, solicitar os prémios no prazo de 30 dias a contar da data da distribuição.

"O Notícias do Edipista", convida os seus colaboradores em geral a inscreverem-se no V Almoço comemorativo do seu 5.º aniversário, e em especial os Charadistas e Cruzadistas que durante tam longo período têm sido o seu principal batante.

Portanto, até Domingo, se Deus quiser.

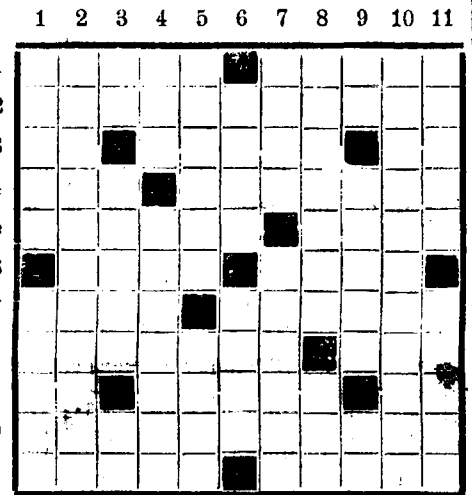
CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

ENUNCIADO:

N.º 20

Horizontais: 1 — porção mínima; mostrar pelo aspecto, gestos ou silêncio, que está escandalizado ou mal disposto. 2 — que, ou aquele que, tem paixão pela música. 3 — dar-se, de saúde; títulos honoríficos na Índia Portuguesa, dados aos indivíduos de certa casta nobre; o mais. 4 — unidade de pressão empregada na medida da pressão atmosférica; balançara-se. 5 — trem de caça; parte inferior da região lombar. 6 — estrada onde se coloca o caixão dum cadáver durante as cerimónias fúnebres; embarcador de desembarcador das estações do caminho de ferro. 7 — massa com que se tapam feudas em aparelhos ou aberturas de frascos; propalo. 8 — estupefacto; espécie de sapo das regiões do Amazonas. 9 — tive entrevista; queda; o espaço sobre a terra. 10 — andara de camaradagem. 11 — antigas embarcações indianas; assentos para os cavaleiros.

Verticais: 1 — protozoário rudimentar, microscópico, de tecido contráctil e forma instável e que é apenas uma gota de citoplasma nu; purificar. 2 — parte da medicina que trata da escolha dos remédios aplicáveis às doenças. 3 — sufixo; reste; outra coisa. 4 — contr. de maior; que cristaliza segundo a mesma lei. 5 — doença de gota, que ataca as espáduas; macacos do Amazonas. 6 — enfezado; ostar. 7 — caracol (de cabelo); em que há geadas. 8 — desgream; composição poética dividida em estrofas simétricas. 9 — uma; fútil; art.º árabe. 10 — tornara semelhante ao carneiro. 11 — cortas em toros (árvores); oiras.



QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade. 356

A Hipotecária — R. da República, 70, Telefone, 4470.

VENDAM-SE Duas moradas de casas na Rua Dr. José Sampaio que rendem anualmente 2.640\$00. Prestam-se esclarecimentos na redacção deste jornal. 413

Acariñar Guimarães é dever de todos os seus filhos. Lêde e assinaí o «Notícias de Guimarães».

Novos reparos

A-propósito dos reparos que fizemos ao problema do Racionamento na Póvoa de Varzim e que deram origem às justificações, que já publicámos, do Sr. Presidente da Câmara daquela Vila, vamos aqui transcrever o que dizia, há dias, na sua carta para "O Comércio do Porto", um jornalista bracarense.

O que pensamos sobre o assunto dissemo-lo já e por isso deixamos ao leitor os comentários ao que a seguir vamos inserir.

O que vai ler-se só justifica que não foi sem razão que levantamos a nossa voz.

"DIÁRIO DE BRAGA

Como em atenção aos interesses dos bracarense se fala na Praia da Póvoa

Agosto, 11 — São muitas as famílias bracarense que, em chegando o Estio e até à entrada do Outono, transferem a residência para a Póvoa de Varzim. Um por necessidade de absorção no organismo do iodo transmitido pelo ar marítimo, outras porque dessa maneira se furtam à canícula, o certo é que, nos meses referidos, tão notável se torna a presença de bracarense na Póvoa do Mar, que já houve quem, com espírito e propriedade, a denominasse «Braga-B». Na realidade, das colónias minhotas que na época própria acorrem à referida praia, todas mais ou menos numerosas, a de Braga deve ser, sem favor, a de maior volume. Não interessa, porém, a situação de destaque unanimemente reconhecida, para o caso de que nos fálarem e que vamos transmitir, porque atingindo a todos por igual, a todos cabe, também, o direito de reclamação. Braga distingue-se, é certo, porque sendo maior o contingente para a Póvoa destacada, também se destaca a sua voz no cõro dos protestos. Mas isso não queira dizer que lhe assista razão especial ao lamentar, afirmando por outros que de igual maneira procederam, a inadvisabilidade de que têm sido vítimas, este ano, os banhistas — chamemos-lhe assim — na Póvoa concentrados, quanto à atribuição de gêneros para consumo. Ao contrário do que se verificou em praias mais distantes, ao banhista depararam-se na Póvoa dificuldades que alguns puderam vencer a péso de «influência» material, mas que a grande maioria, para não sofrer prejuízo com a anulação de contratos de residência previamente estabelecidos, foi e ainda é obrigada a suportar com extraordinário sacrifício. E, no entanto, estando a praia citada numa situação que pode e deve ser considerada normal dentro da época corrente; sabendo-se que as famílias não podem levar dos seus concelhos o necessário para prover à sua alimentação, tudo fazia supor que a tempo e horas as entidades competentes tivessem previsto a modificação a operar na sua terra — modificação que para a Póvoa é um indispensável elemento de vida e valoroso elemento económico — e conseguido a tempo e horas harmonizar e organizar as coisas perante as realidades e de maneira a demonstrar, publicamente, que lhes não é estranho o bem estar de quem a Póvoa procura, levado por tal força de hábito que já a considera um pouco «sua» terra. É claro que a reclamação bracarense certamente que não vai, nesta altura, conseguir que as coisas se modifiquem. O protesto, quando o mês de Agosto vai em meio, surge mais como desabafo do que esperança na própria influência da justiça que lhe assiste. Mas Braga não ficaria de bem com a sua consciência se calasse aquilo que a sua franqueza obriga a dizer. E de resto, estas coisas, convém mesmo apresentá-las até para conhecimento de que a inconsideração foi notada e também para que tenha o facto, no futuro, a influência que é legítimo esperar.

Do Concelho

Do Pevidém

Encontra-se na Póvoa de Varzim, com demora de alguns dias, o Sr. Alberto Rodrigues Figueiredo, sócio da firma Alberto Rodrigues de Figueiredo & Filhos.

Também si se encontram o Sr. Jaime de Sá Ferreira, guarda-livros, e a esposa e filha do nosso bom amigo Sr. Adelino Ribeiro de Abreu, industrial em S. Martinho de Candoso.

Em sessão ordinária da Câmara Municipal de Guimarães, efectuada em 22 de Junho do corrente ano, foi aprovada uma proposta apresentada pelo vereador do nosso Pelouro, Sr. Aprígio da Cunha Guimarães, para reempesar o povo do direito que legitimamente tinha e que se tentou sequestrar, sobre a servidão dos tanques da Batoca.

Também foi deliberado, na referida sessão, demolir o muro que se destinava à vedação destes tanques, o que se espera seja cumprida tal deliberação para inteira justiça que assiste aos habitantes da Batoca, Várzea e outros lugares a pouca distância dos mesmos tanques.

Há grande regozijo da parte do povo por assim se terem atendido as suas justas reclamações em prol da readquirição dos seus direitos extorquidos para salvaguarda dos quais se fizeram várias representações que reclamavam de quem de direito as devidas providências.

Muito gratos estão todos os que foram beneficiados com as deliberações da Ex.ª Câmara Municipal, convergindo o seu profundo respeito e reconhecimento para S. Ex.º o Sr. Dr. João Rocha dos Santos e o Sr. Aprígio da Cunha Guimarães, propulsores acurados do engrandecimento e defesa do Pevidém. — C.

J. MAURIL DE FARIA
ADVOGADO

ESCRITÓRIO: Provisoriamente em sua residência — AVENIDA N.º 4 (As Ovas) Das 10 às 19 horas

O amor à Terra e à Graí — eis o nosso lema.

USAR PRODUTOS "HOFALI,"

Symbolisa.....

....Elegância e distinção!

- Agua da Colonia
- Brilhaninas
- Extractos
- Fixadores
- Loções
- Pó de arroz
- Rouge
- Sabonetes
- Pó talco



- Batons: «Hofali» e «Ku-Ki».
- Crema dia e noite: «Dillierema».
- Agua do Colonia: «Flores de Maio».
- Petróleo Químico: «Hofali».
- Verniz: «Laca-Hofali».

A MARCA que está na MODA!

A' venda nos bons estabelecimentos do Concelho.



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação,

de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais

O Melhor Café é o d'A Brasileira



Vendedor oficial em GUIMARÃIS PEDRO DA SILVA FREITAS 11, Rua de Santo António, 13 (CASA CHAFARICA) Telefone 79

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS: Pedro da Silva Freitas



A VOZ DE LONDRES

Fala e o mundo acredita ESCUTAI ESTAS EMISSÕES

B. B. C. IRADIA OS SEUS NOTICIÁRIOS NAS FREQUÊNCIAS E ONDAS HABITUAIS

ÀS 8.45, 14.15 E 23.15

- Terças, às 23.30: — Comentário de Costa Abrantes
- Quartas, às 23.30: — Comentário Militar
- Quintas, às 23.30: — Factos da Actualidade
- Sextas, às 14.30: — O Homem da Bengala
- Sextas, às 23.30: — Revista Feminina
- Sábados, às 23.30: — Comentário da Semana
- Domingos, às 14.30: — por VICKHAM STEED

As palestras de João de Lisboa e Zé do Porto são geralmente pronunciadas às 2.ªs feiras, às 23.30.

Quinta na Abação

Vende-se o direito a metade de uma quinta, na freguesia de S. Tomé de Aباção. Informa o Solicitador Faria — Guimarães. 418

Dr. João de Macedo
ADVOGADO

Largo Conselheiro João Franco, 30
Guimarães

PRODUZIR E POUPAR

O prato único é a omenta racional da lar português.

A cultura da batata entre os vinhedos duplica o rendimento da terra.